

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

VERACI COSTA RODRIGUES

**ABORDAGEM DOS SUFIXOS AVALIATIVOS -INHO E -ZINHO
NA BNCC E EM DUAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS**

JAGUARÃO

2024

VERACI COSTA RODRIGUES

**ABORDAGEM DOS SUFIXOS AVALIATIVOS -INHO E -ZINHO
NA BNCC E EM DUAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Português e Espanhol e respectivas literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Camila Witt Ulrich

JAGUARÃO

2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R474a Rodrigues, Veraci Costa
ABORDAGEM DOS SUFIXOS AVALIATIVOS -INHO E -ZINHO NA BNCC E
EM DUAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS / Veraci Costa Rodrigues.
47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS/ESPAÑOL E RESPECTIVAS
LITERATURAS, 2024.

"Orientação: Camila Witt Ulrich".

1. diminutivos. 2. BNCC. 3. Livros didáticos. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

VERACI COSTA RODRIGUES

ABORDAGEM DOS SUFIXOS AVALIATIVOS -INHO E -ZINHO NA BNCC E EM DUAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 11/12/2024

Banca examinadora:

Profª. Drª. Camila Witt Ulrich
Orientadora
UNIPAMPA

Profª. Drª. Leonor Simioni
UNIPAMPA

Profª. Drª. Gabriela Tornquist Mazzaferro
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **LEONOR SIMIONI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/12/2024, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAMILA WITT ULRICH, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/12/2024, às 11:37, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **GABRIELA TORNUQUIST MAZZAFERRO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/12/2024, às 11:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1614637** e o código CRC **2F821C80**.

Unipampa – Campus Jaguarão
Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000
Telefones: (53) 3261-4269, (53) 3240-5450

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Camila Witt Ulrich, pela paciência, sabedoria e pelos ensinamentos transmitidos durante a orientação deste Trabalho de Conclusão de Curso. Sua dedicação foi fundamental para que este trabalho fosse concluído.

Agradeço a banca avaliadora do trabalho de conclusão de curso, pela leitura realizada neste trabalho.

Agradeço também aos demais docentes que ao longo do curso contribuíram para minha formação acadêmica.

RESUMO

Este trabalho trata de investigar a abordagem dos sufixos avaliativos -inho e -zinho na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em livros didáticos (LDs). Por meio de revisão bibliográfica, vemos que as gramáticas tradicionais tratam a sufixação de grau como derivação; em relação aos significados, nem todos mostram a pluralidade de interpretações que esses sufixos podem causar. Os linguistas, por outro lado, focam na distribuição desses elementos, mostrando quais palavras são unidas a -inho ou -zinho. A respeito de trabalhos voltados ao ensino (seja analisando a BNCC, seja livros didáticos), abordamos Macena (2015), que mostra que, por vezes, a abordagem dos avaliativos era suficiente, pois estava alinhada com o que as autoras sustentam, mas, por outro lado, há passagens da obra escolhida que não contemplam o conteúdo de forma suficiente. A fim de cumprir o objetivo, analisamos a abordagem dos sufixos avaliativos nas habilidades da BNCC (Brasil, 2018) e nas coleções de livros didáticos Tecendo Linguagens e A conquista. Buscamos esses sufixos pelas palavras-chave “sufixo”, “sufixação” na BNCC, e “diminutivos” e “grau” nos livros didáticos. De modo geral, os resultados mostram que esses sufixos são mencionados nos documentos, mas a abordagem não é específica, clara e completa. Nos livros didáticos analisados, Tecendo Linguagens e A Conquista, os sufixos avaliativos são abordados, entretanto, o tema não é explorado de maneira abrangente e quase sempre é voltada ao professor; não são propostas atividades que proporcionem aos alunos um entendimento da alternância e dos diversos contextos de utilização desses sufixos.

Palavras-chave: diminutivos; BNCC; livros didáticos.

RESUMEN

Este trabajo trata de investigar el enfoque de los sufijos evaluativos -inho y -zinho en la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y en libros de texto (LDs). Por medio de revisión bibliográfica, vemos que las gramáticas tradicionales tratan el sufijo de grado como derivación; en relación a los significados, no todos muestran la pluralidad de interpretaciones que estos sufijos pueden causar. Los lingüistas, por otro lado, se centran en la distribución de estos elementos, mostrando qué palabras prefieren -inho o -zinho. En relación con los trabajos orientados a la enseñanza (ya sea analizando la BNCC, ya sea libros de texto), abordamos Macena (2015), que muestra que, en una parte del libro, el enfoque evaluativo era suficiente, pues estaba alineado con lo que sostienen las autoras, pero, por otro lado, hay pasajes de la obra elegida que no contemplan el contenido de forma suficiente. Para cumplir el objetivo, analizamos el enfoque de los sufijos evaluativos en las habilidades de BNCC (Brasil, 2018) y en las colecciones Tecendo Linguagens e A conquista. Buscamos estos sufijos por las palabras clave “sufijo”, “sufixação” en la BNCC, y “diminutivos” y “grau” en los libros didácticos. En general, los resultados muestran que estos sufijos se mencionan en los documentos, pero el enfoque no es específico, claro y completo. En los libros de texto analizados, Tecendo Linguagens y A Conquista, se abordan los sufijos evaluativos, sin embargo, el tema no es explorado de manera integral y casi siempre se dirige al profesor; no se proponen actividades que proporcionen a los alumnos una comprensión de la alternancia y de los diversos contextos de uso de estos sufijos.

Palabras clave: diminutivos; BNCC; libros de texto.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Explicação sobre o sufixo de grau na coleção Tecendo Linguagens, 6º ano (Livro do Professor)	28
Figura 2 - Comentário ao professor sobre o sufixo de grau na coleção Tecendo Linguagens, 6º ano (Livro do Professor)	29
Figura 3 - Exercício sobre o sufixo de grau na coleção Tecendo Linguagens, 6º ano (Livro do Professor)	30
Figura 4 - Explicação sobre o sufixo de grau em adjetivos na coleção Tecendo Linguagens, 6º ano (Livro do Aluno)	31
Figura 5 - Exercício sobre o sufixo de grau em adjetivos na coleção Tecendo Linguagens, 6º ano (Livro do Aluno)	32
Figura 6 - Abordagem do diminutivo nos Apêndices da coleção Tecendo Linguagens, 6º ano (Livro do Aluno)	32
Figura 7 - Exercício sobre sufixação na coleção Tecendo Linguagens, 7º ano (Livro do Aluno)	33
Figura 8 - Sugestão de leitura para o professor na coleção A conquista, 6º ano (Livro do Aluno)	34
Figura 9 - Explicação sobre flexão de grau na coleção A conquista, 6º ano (Livro do Aluno)	35
Figura 10 - Continuação (parte 1) da explicação sobre flexão de grau na coleção A conquista, 6º ano (Livro do Aluno)	35
Figura 11 - Continuação (parte 2) da explicação sobre flexão de grau na coleção A conquista, 6º ano (Livro do Aluno)	36
Figura 12 - Continuação (parte 3) da explicação sobre flexão de grau na coleção A conquista, 6º ano (Livro do Aluno)	36

Figura 13 - Proposta de atividade sobre variação de grau dos substantivos ou dos adjetivos, 6º ano (Livro do Professor)	37
Figura 14 - Explicação após tirinha com o termo “vacilão”, 6º ano (Livro do Professor)	38
Figura 15 - Proposta de exercício ao aluno no livro do professor, 6º ano (Livro do Professor)	39
Figura 16 - Exercício sobre efeito de sentido dos adjetivos no diminutivo, 6º ano (Livro do Professor)	40
Figura 17 - Explicação sobre alguns usos do numeral no diminutivo ou aumentativo, 6º ano (Livro do Aluno)	40
Figura 18 - Explicação sobre alguns usos do numeral no diminutivo ou aumentativo, 6º ano (Livro do Aluno)	41
Figura 19 - Explicação sobre processo de derivação que indicam aumentativo ou diminutivo, 7º ano (Livro do Aluno)	42
Figura 20 - Explicação sobre advérbios na coleção A conquista, 7º ano (Livro do Aluno)	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ocorrências das palavras-chave nas coleções de livros didáticos

26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PB	português brasileiro
FTD	Frère Théophane Durand
IBEP	Instituto Brasileiro de Educação Profissional
LD	livro didático
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
PNE	Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 SUFIXOS AVALIATIVOS NA GRAMÁTICA TRADICIONAL	15
2.2 SUFIXOS AVALIATIVOS NA DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA	17
2.3 SUFIXOS AVALIATIVOS NA BNCC	20
2.4 SUFIXOS AVALIATIVOS NOS MATERIAIS DIDÁTICOS	21
3 METODOLOGIA	24
3.1 INVESTIGAÇÃO SOBRE A BNCC	24
3.2 INVESTIGAÇÃO SOBRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1 RESULTADOS DA BNCC	27
4.2 RESULTADOS DOS MATERIAIS DIDÁTICOS	28
4.2.1 Coleção Tecendo Linguagens	28
4.2.2 Coleção A Conquista	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
6 REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de investigar a abordagem dos sufixos avaliativos -inho e -zinho na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em livros didáticos (LDs). Esses sufixos constituem um dos temas mais estudados em morfologia, estão entre os sufixos mais produtivos da língua e possuem uma grande diversidade de sentidos; ainda assim, sua abordagem em obras destinadas a alunos da rede básica não parece refletir a complexidade do tema. Assim, a escolha do tema se justifica pela necessidade de abordagem desses elementos nos livros didáticos e nas aulas de Língua Portuguesa.

O objetivo principal do trabalho é investigar a abordagem dos sufixos avaliativos -inho e -zinho na Base Nacional Comum Curricular e em livros didáticos e como esses sufixos se apresentam nas atividades propostas aos alunos. Como objetivos específicos, pretendemos:

- i) analisar o tratamento dos sufixos avaliativos na gramática tradicional;
- ii) analisar o tratamento dos sufixos avaliativos na descrição linguística;
- iii) mapear a abordagem dos sufixos avaliativos na BNCC;
- iv) mapear a abordagem dos sufixos avaliativos nos livros didáticos.

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa bibliográfica, com foco na análise da BNCC e das coleções Tecendo Linguagens (2018), das autoras Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, publicada pela Editora IBEP, e A conquista (2022), das autoras Eliana Santos Beltrão e Tereza Gordilho, publicada pela Editora FTD; ambas as coleções são destinadas ao Ensino Fundamental. A pesquisa tratou de investigar a questão de como são abordados os sufixos avaliativos na BNCC e nos livros didáticos e partimos da hipótese de que esses sufixos são mencionados nos documentos, mas a abordagem não é específica, clara e completa. A escolha das coleções Tecendo linguagens e A conquista se deu por serem materiais recentes e de fácil acesso, pois são as coleções utilizadas no ambiente escolar em que a discente trabalha.

Os resultados das investigações, de modo geral, apontam que a abordagem dos sufixos avaliativos -inho e -zinho nos livros didáticos é escassa – ou, para ser mais preciso, esses elementos quase não são abordados. No que diz respeito aos sufixos avaliativos nos livros didáticos, observa-se que esses materiais abordam o tema de maneira superficial, oferecendo exemplos vagos e não aprofundando o conteúdo, o

que impede que o aluno reflita sobre os diferentes contextos em que esses sufixos são utilizados. Seria benéfico se os livros didáticos incluíssem um número maior de exercícios relacionados ao tema; é evidente que a análise dos sufixos avaliativos -inho e -zinho nesses materiais é limitada, apresentando poucas explicações e exercícios restritos. Dessa forma, o aluno não consegue adquirir uma compreensão sobre o assunto de forma mais ampla. Ao comparar as coleções Tecendo Linguagens e A conquista, é possível observar que a coleção A conquista apresenta um aprofundamento maior no tema.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: no capítulo dois, apresentamos a fundamentação teórica, trazendo as ponderações de algumas gramáticas tradicionais, como Bechara (2009), Cunha e Cintra (2010) e Rocha Lima (2011), de trabalhos da descrição linguística, da BNCC e do ensino de morfologia por livros didáticos; no capítulo três, descrevemos a metodologia adotada para a realização da nossa pesquisa na BNCC e nos livros didáticos, no capítulo quatro, analisamos e discutimos os resultados encontrados; por fim, no quinto capítulo trazemos as considerações finais. Logo após, são apresentados as referências utilizadas e os anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentamos a fundamentação teórica utilizada para a descrição dos sufixos -inho e -zinho na gramática tradicional, na linguística, na BNCC e em livros didáticos, respectivamente.

2.1 Sufixos avaliativos na gramática tradicional

Nesta seção apresentaremos as ponderações de algumas gramáticas tradicionais – Bechara (2009), Rocha Lima (2011) e Cunha e Cintra (2016)¹ – em relação a ocorrência dos sufixos diminutivos -inho e -zinho.

Bechara (2009) afirma que

os sufixos diminutivos -inho, -zinho têm hoje uma distribuição regular, conforme o final da palavra básica. Se termina por vogal átona ou consoante (exceto -s e -z), a escolha é materialmente indiferente, apesar de aparecerem nuances de sentido contextuais: corpo - corpinho/corpozinho; flor - florinha/florzinha. Se termina por vogal tônica, nasal ou ditongo, é de emprego obrigatório -zinho, boné - bonezinho; siri- sirizinho. Se termina com -s ou -z, o emprego normal é com -inho (Bechara, 2009, p.107).

Fora da ideia de tamanho, as formas aumentativas e diminutivas podem traduzir o nosso desprezo, a nossa crítica, o nosso pouco caso para certos objetos e pessoas, sempre em função da significação lexical da base, auxiliados por uma entoação especial (eufórica, crítica, admirativa, lamentativa, etc.) e os entornos que envolvem falante e ouvinte.

Dizemos então que os substantivos estão em sentido pejorativo.

A ideia de pequenez se associa facilmente à de carinho que transparece nas formas diminutivas das seguintes bases léxicas: paizinho, mãezinha, queridinha (Bechara, 2009, p.120).

Em relação ao grau dos substantivos, Bechara (2009) considera o fenômeno de gradação como um tipo de derivação, e não como flexão. Para Bechara (p. 119-120), a “derivação gradativa do substantivo ocorre por meio de dois processos”, o que reforça “que estamos lidando com um processo de derivação e não de flexão”. Os processos que o linguista usa são dois: “o analítico consiste no emprego de uma palavra de aumento ou diminuição (grande, enorme, pequeno, etc.) junto ao substantivo: homem grande, homem pequeno”, enquanto o “sintético consiste no acréscimo de um final especial chamado sufixo derivacional aumentativo ou diminutivo: homenzarrão, homenzinho”.

¹ Para a revisão teórica, foram selecionadas gramáticas de fácil acesso para a discente.

Segundo o gramático, alguns aumentativos e diminutivos ultrapassam a ideia de dimensão, sendo capazes de transmitir emoções afetivas e também desprezo.

Rocha Lima (2011) afirma que a gradação ocorre através do aumento ou redução, podendo estar relacionada tanto ao tamanho quanto à intensidade, refletindo maior ou menor qualidade. O gramático classifica a gradação em dois tipos: a gradação dimensiva, que é característica dos substantivos, e a gradação intensiva, que se aplica aos adjetivos. A classificação dos substantivos quanto ao grau se divide em aumentativo analítico, que é formado pelo adjetivo "grande" (por exemplo, casa grande), e diminutivo analítico, que utiliza o adjetivo "pequeno" (por exemplo, casa pequena). Nesse contexto, o gramático considera o grau dos substantivos como um processo de adjetivação, uma vez que se incorpora um adjetivo para expressar a dimensão do substantivo.

Para Rocha Lima (2011),

o aumentativo sintético forma-se com os sufixos ázio, orra, ola, az e, principalmente, ão, que possui as variantes eirão, alhão, arão, anão, zarrão. O aumentativo, muitas vezes, exprime desprezo (sabichão, ministraço, espertalhão, poetastro, etc.) e também pode indicar certa intimidade (Ele é um amigalhão!). No primeiro caso, tem valor pejorativo. O diminutivo sintético expressa-se com os sufixos ito, ulo, culo, ote, ola, im, elho e, sobretudo, inho e zinho. Este último é obrigatório quando o substantivo terminar em vogal tônica, ou ditongo: café, pai — cafezinho, paizinho. Qualquer substantivo admite a formação com o sufixo inho ou zinho (Rocha Lima, 2011, p. 135).

Ainda, segundo Rocha Lima (2011),

[...], os diminutivos encerram a ideia de carinho. Com esse intuito, junta-se o sufixo até a adjetivos: limpinho, bonitinho, pequenito, etc. Há também alguns pejorativos: professoreco, livreco, casebre, etc. Trata-se, conseqüentemente, em ambos os casos (aumentativo e diminutivo sintéticos) de um processo de derivação (Rocha Lima, 2011, p.136).

De acordo com Rocha Lima, o aumentativo pode transmitir a noção de desprezo, enquanto o diminutivo sugere um sentimento de carinho ou pejoratividade. Contudo, as menções a significados pejorativos não abordam nenhum caso com -inho ou -zinho.

Cunha e Cintra (2016, p. 105) afirmam que “o sufixo -inho (-zinho) é de enorme vitalidade na língua, desde tempos antigos. Junta-se não só a substantivos e adjetivos, mas também a advérbios e outras palavras invariáveis (ex. agorinha,

devagarinho, sozinho, adeusinho)”. Os autores aparentam tratar -inho e -zinho como se fossem o mesmo sufixo, simplesmente acrescentando o /z/.

Ainda, os autores comentam que, “excetando-se o caso das palavras terminadas em -s e -z, que naturalmente exigem a forma -inho (ex. pires-inho, rapaz-inho), não é fácil indicar as razões que comandam a escolha entre -inho e -zinho” (p. 106). Embora os gramáticos afirmem que não é simples apontar as razões que orientam a escolha entre -inho e -zinho, é possível observar que, em determinadas situações, é viável determinar quando utilizar um ou outro sufixo. Por exemplo, palavras oxítonas e proparoxítonas requerem o uso de -zinho, ao passo que nas paroxítonas ambos os sufixos podem ser empregados. De modo geral, nas gramáticas tradicionais, vemos a concordância das ideias entre os gramáticos: todos eles tratam a sufixação de grau como derivação. Porém, Cunha e Cintra não abordam a multiplicidade dos significados desses sufixos.

2.2 Sufixos avaliativos na descrição linguística

Ulrich (2016) elenca as três principais questões abordadas na descrição linguística a respeito dos avaliativos -inho e -zinho:

- i) a formação de diminutivo é um processo de flexão, derivação ou composição morfológica?;
- ii) -inho e -zinho são alomorfes de um mesmo morfema ou são morfemas distintos?;
- iii) como se dá a distribuição de -inho e -zinho?.

A primeira questão não apresenta uma resposta fechada. Como pontos comuns com a flexão, é válido observar que os sufixos diminutivos tendem a aparecer predominantemente no final das palavras, não alteram a classe gramatical e podem ser aplicados em (quase) qualquer termo da língua. No que diz respeito à derivação, destaca-se que tais sufixos modificam mais significativamente o significado das palavras, não são obrigatórios para a sintaxe e estão mais vinculados às intenções do falante. Ainda, apresentam características fonológicas semelhantes às de elementos da composição. Diante dessa perspectiva, alguns autores, inclusive, sugerem que esses elementos fundamentam a presença de um terceiro grupo que não se enquadra nem na flexão nem na derivação.

As questões 2 e 3 são abordadas por linguistas que analisam grandes conjuntos de dados, como vemos abaixo.

Santos e Coelho (2008) afirmam que “a despeito de os gramáticos registrarem inúmeros sufixos diminutivos, em se tratando do uso, a preferência do falante é pelas formas -inho ou -zinho” (p.149). Para verificar como os autores apresentam as regras que orientam a seleção dos sufixos diminutivos e como o realizam, os linguistas, percebendo a ausência de uma análise precisa, decidiram elaborar um estudo linguístico de caráter indutivo, para o qual utilizaram os critérios a seguir:

- i) selecionaram-se vinte e cinco substantivos de cada uma das letras do alfabeto, consultando-se, para tal seleção, o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa Século XXI (1999);
- ii) para se evitar trabalhar sempre com os substantivos iniciais de cada letra, o que não contemplaria a diversidade de contextos pretendida, delimitou-se, como critério de seleção para integrar o corpus, também a segunda letra. Assim, iniciou-se com a primeira letra seguida de A; para a seleção dos vinte e cinco substantivos subsequentes, iniciou-se com a primeira letra seguida de E, e assim sucessivamente, até completar-se todo o alfabeto;
- iii) dado que se trabalhou com vinte e três letras do alfabeto, selecionando-se, em cada uma delas, vinte e cinco substantivos, como já descrito, o corpus total analisado foi composto de quinhentos e setenta e cinco (575) substantivos, o que constitui uma amostragem considerável;
- iv) selecionados os substantivos integrantes do corpus, passou-se a transpô-los para o diminutivo, verificando-se qual o sufixo era selecionado em cada caso. Para isso, recorreu-se à intuição de falante e também a dicionários e a gramáticas da Língua Portuguesa. Em alguns casos, quando se cogitou a possibilidade de uso das duas formas (uma com o sufixo -inho e outra com o sufixo -zinho), registraram-se as duas ocorrências, passando-se a julgar a funcionalidade e a especificidade de cada uma delas;
- v) de posse dos dados, procedeu-se à análise do corpus, bem como à busca de generalizações, as quais constituem o cerne da próxima seção.

Como resultado da análise, Santos e Coelho chegaram à seguinte conclusão:

os dados analisados revelaram que a seleção é determinada, dentre outros fatores, pela cadência do vocábulo e por sua tonicidade. Assim, os monossílabos tônicos, as palavras oxítonas e aquelas terminadas em hiatos costumam selecionar o sufixo -zinho: pazinha, pezinho, maçãzinha, macacãozinho, bebezinho, obturaçãozinha, bauzinho, jataizinha, jauzinho... As palavras proparoxítonas, assim como as monossílabas tônicas e as

oxítonas, costumam fazer o diminutivo em -zinho: bebedozinho, medicozinho. No que tange ao grupo das paroxítonas, a grande maioria das palavras da Língua Portuguesa, as generalizações não se apresentam tão definidas quanto no grupo das monossílabas tônicas, das oxítonas e das proparoxítonas (Santos e Coelho, 2008, p.153).

Carneiro (2014) investiga a utilização dos sufixos -inho e -zinho na linguagem falada, coletada do Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR). Como introdução ao tema, o autor afirma que “as gramáticas tradicionais são quase unânimes em considerar o grau como sendo uma flexão do nome; muitas vezes, porém, sequer trazem essa consideração, limitando-se a listar sufixos e vocábulos derivados” (p.160). Por esse motivo, é realizada uma investigação em banco de dados.

Para a análise, foram selecionados, aleatoriamente, oito entrevistas que abordaram temas como: descrição de vida, religião, escola, drogas, vida familiar etc., Dos entrevistados quatro são voluntários do sexo feminino e quatro voluntários do sexo masculino, todos com idade entre 21 e 60 anos. O autor analisou a ocorrência dos sufixos -inho e -zinho com noção semântica de dimensão, expressividade afetiva, expressividade pejorativa e de ênfase em oito entrevistas. O linguista obteve os seguintes resultados:

- i) ocorrências de -inh: foram encontradas 97 ocorrências do formativo -inh; 29 transmitem a ideia de dimensão; 27 portam a noção de ênfase ao vocábulo-base e 41 são ocorrências de expressividade, 36 transmitem noções de pejoratividade ou despreço.
- ii) ocorrências de -zinh deram-se da seguinte maneira: 4 ocorrências de noções de dimensão, 15 ocorrências de ênfase e 18 ocorrências de expressividade, sendo 12 de afetividade e 6 de pejoratividade, totalizando 37 ocorrências (p.168-169).

O autor menciona que

os sufixos ocorreram com maior frequência quando os falantes pretendiam transmitir expressividade, afetividade e pejoratividade, ocorrendo a noção de ênfase em segundo lugar e as noções de dimensão inferior e/ou quantidade menor em último lugar (Carneiro, 2014, p.157).

Segundo o autor, quanto à noção semântica de dimensão:

o baixo percentual de ocorrência de cada forma (-inh: 29,8%; -zinh (10,8%) nos informa que estes sufixos não são muito recorrentes para a noção semântica de dimensão, fato que contraria o posicionamento prescritivo, que

afirma terem esses sufixos uma função estritamente dimensiva (Carneiro, 2014, p. 170).

Quanto à noção semântica de expressividade afetiva:

o percentual de ocorrência de cada forma (-inh: 37,1%; -zinh:32,4 %) evidencia uma certa regularidade no uso do sufixo com noções expressivas de caráter afetivo. Para essa noção, a preferência incide sobre a forma -inh. (Carneiro, 2014, p. 171)

Quanto à noção semântica de expressividade pejorativa:

o baixo percentual de ocorrência de cada forma (-inh: 5,1; -zinh:16,2%) e o percentual geral (8,2%) nos permitem ver que esses sufixos não são muito produtivos para a expressão da pejoratividade na norma popular de Fortaleza. Percebemos, ainda, que, para a informação dessa noção semântica, a forma -zinh goza de maior prestígio entre os falantes, conforme nos mostra o percentual: 16,2% dela contra 5,1% da forma -inh (Carneiro, 2014, p. 172).

Quanto à noção semântica de ênfase: “Identificamos que a preferência dos falantes para a noção de ênfase incide sobre a forma variante: 40,5% de -zinh contra 27,8% de -inh” (Carneiro, 2014, p. 174).

Os resultados da análise foram os seguintes.

- i) De 97 ocorrências do sufixo -inh, apenas 29,8% foram usados para transmitir a ideia de dimensão, 27,8% ênfase e 42% expressividade, afetiva e pejorativa. A forma variante -zinh (16,2%), apresentou percentual bem maior que o percentual da mesma forma com noção semântica de dimensão (10,8%).
- ii) Ao compararmos o percentual total de dimensão (24,6%) ao percentual total de expressão de pejoratividade (8,2%), vimos que -inh e -zinh são usados muito mais para as noções de tamanho menor ou quantidade inferior do que para as noções de despreço (p.175).

O autor destaca que esses sufixos se aproximam mais das gramáticas tradicionais, que consideram esse formativo como uma ideia de tamanho reduzido (p. 175).

2.3 Sufixos avaliativos na BNCC

Nesta seção, descreveremos a BNCC e abordaremos obras que tratam dos sufixos -inho e -zinho no documento referido.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC organiza o ensino em eixos, que são: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística (que abrange conhecimentos sobre o sistema de escrita). O eixo da análise linguística/semiótica apresenta, no contexto artístico-literário, o ensino do léxico/morfologia.

Com exceção dos diversos manuais e planos de aula disponíveis na internet, não encontramos nenhum trabalho que discutisse a abordagem dos sufixos avaliativos no documento. Há menção apenas no Referencial Curricular Gaúcho (Rio Grande do Sul, 2018) – documento que dialoga com a BNCC e faz acréscimos a partir de observações de professores atuantes no Rio Grande do Sul. Na habilidade do 2º ano que menciona diretamente -inho e -zinho, os sentidos possíveis a partir dos avaliativos são acrescentados, como vemos abaixo.

BNCC: (EF02LP11) - Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

Referencial Curricular Gaúcho: (EF02LP11RS-1) - Usar os sufixos -ão e -inho/-zinho formando o aumentativo e o diminutivo a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nas palavras.

2.4 Sufixos avaliativos nos materiais didáticos

Nesta seção, abordaremos obras que tratam do ensino de morfologia e, sempre que possível, da presença dos sufixos -inho e -zinho em materiais didáticos.

Com relação ao ensino de morfologia, Souza (2021) acredita que

o ensino de gramática, em especial o estudo de morfologia, no Ensino Médio, costuma ser feito de forma descontextualizada. Além de não se pensar na relação entre morfologia e texto, os materiais didáticos e muitos professores não abordam as mudanças que ocorrem nesse componente da língua e nem atentam para a criatividade do falante na produção de novos dados a partir de padrões que domina (Souza, 2021, p. 536-537).

O autor sugere, com base em Gonçalves (2016) e em uma abordagem crítica, criativa e contextualizada, que sejam propostas atividades que atentem às cinco motivações para a criação de palavras novas: “(a) para nomear novas experiências; (b) para expressar uma ideia numa classe de palavras diferente; (c) para fazer o texto progredir; (d) para expressar ponto de vista e (e) para se identificar com um grupo” (p. 538).

Macena (2015) estudou a utilização dos sufixos -inho e -zinho no livro didático do 6º ano da coleção Teláris. A autora examinou a presença do diminutivo.

O diminutivo é apresentado introdutoriamente na Unidade 1, capítulo 1, como recurso para caracterização das personagens do conto de abertura do capítulo. A sua próxima ocorrência se dá no capítulo 2 do livro, a partir da análise da linguagem de outro conto popular, e a atividade 3 é sua continuação. A retomada e o aprofundamento do tema ocorrem na Unidade 2 do livro, cujo capítulo 4, intitulado “Conto e realidade” é introduzido com o conto “A menina e as balas”, de Georgina Martins, a partir do qual são propostas as atividades, também com finalidade de analisar a linguagem do texto (Macena, 2015, p. 35).

Os resultados mostraram que, em uma parte do livro didático, a abordagem dos avaliativos era suficiente, pois estava alinhada com o que as autoras sustentam:

[...] três das atividades aplicadas e aqui analisadas estão presentes na seção Linguagem do texto em dois capítulos de unidades diferentes [...]. E uma delas, a primeira, está na seção Construção do texto, em que se apresentam os elementos da narrativa. Nessa atividade, o diminutivo foi utilizado para caracterizar as personagens e a linguagem utilizada por elas. Essa divisão se dá para que os fatos da língua mais relevantes no texto sejam primeiramente trabalhados de forma a permitir a análise de qual o seu papel no texto, qual o efeito de sentido causado por eles e a sua adequação ao gênero. Essas atividades que aparecem na seção Linguagem do texto realmente seguem o que as autoras defendem, ao proporcionarem, por meio da análise linguística, um melhor entendimento da construção da textualidade e de características do gênero trabalhado (Macena, 2015, p. 36).

Por outro lado, há passagens da obra escolhida que não contemplam o conteúdo de forma suficiente.

Outro momento em que as questões de linguagem serão trabalhadas de forma mais sistemática e aprofundada na coleção será na seção Língua: usos e reflexão. Apesar da coerência entre a intenção das autoras em relação ao trabalho com questões de linguagem que tenham o texto como objeto de análise, o mesmo sucesso não fica evidente na seção. Os pontos de gramática trabalhados na seção Língua: usos e reflexão, nem sempre conversam com os pontos trabalhados na seção Linguagem do texto (Macena, 2015, p. 36).

Pereira e Pereira (2023), no artigo “Perspectivas para o ensino de grau dos substantivos na Educação Básica”, mencionam uma pesquisa sobre o ensino dos graus dos substantivos no ensino fundamental, destacando que:

na Educação Básica, o livro didático - recurso mais utilizado por professores de língua materna desde a implantação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) - acaba, na maioria das vezes, replicando pura teoria gramatical. Dessa maneira, o contato que se estabelece entre o estudo da morfologia e os alunos se dá através da compreensão das classes de palavras, seus processos de estrutura e formação, entre outros. Deve-se considerar que esse tipo de abordagem não permite uma compreensão mais ampla quanto aos usos linguísticos que, ao nosso ver, deveria ser a premissa das aulas de português (Pereira e Pereira, 2023, p. 63).

Segundo os autores:

o ensino da língua persiste em ocorrer segundo a aplicação descontextualizada de regras previstas nas gramáticas normativas, limitando a gama de reflexões e possibilidades que o estudo da linguagem poderia proporcionar (Pereira e Pereira, 2023, p. 63).

Os escritores mencionam um livro empregado no 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular na cidade de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro. Na parte que trata da estrutura das palavras, o material didático replica o que é estabelecido nas gramáticas e se concentra na definição de cada tipo de morfema do português.

Pereira e Pereira (2023) comentam que o ensino de gramática não deve ser descartado das aulas de português, mas que ainda nos tempos atuais escreve-se um conjunto de regras na lousa ou no material impresso sem antes apresentar o tema ao aluno. O ensino de língua é assim restrito a isso: a mera aplicação de uma teoria gramatical que é imprecisa, confusa e, de certa forma, limitada em relação às transformações que a língua sofre. Dessa maneira, não ocorre uma real apropriação do conteúdo por parte dos estudantes.

3 METODOLOGIA

O capítulo 3 tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada para a elaboração do trabalho, que inclui, além da revisão bibliográfica, a busca pela abordagem dos sufixos avaliativos nas habilidades da BNCC e também em livros didáticos de duas diferentes coleções, a fim de compará-las.

3.1 Investigação sobre a BNCC

Investigamos a BNCC por meio de palavras-chave, a fim de verificar quais habilidades estão ligadas à formação de palavras em português – mais especificamente, à formação de palavras avaliativas com os sufixos -inho e -zinho.

Buscamos por “sufixo” e “sufixação” e as habilidades encontradas foram:

- 2º ano (EF02LP11): formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho;
- 3º ano (EF03LP10): reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras;
- 5º ano (EF05LP08): diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e sufixo;
- 7º ano (EF07LP03): formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.

Na busca por “diminutivo”, foi identificada a mesma habilidade do 2º ano e por “formação de palavras” observamos a mesma habilidade do 3º ano e uma do 8º ano sobre palavras compostas.

Essas habilidades encontradas serão analisadas no capítulo 4 – Resultados.

3.2 Investigação sobre os livros didáticos

Como material de investigação da abordagem dos avaliativos, escolhemos duas coleções: Tecendo Linguagens e A conquista.²

² Nenhuma das obras apresentas gramáticas tradicionais nas referências bibliográficas.

A coleção Tecendo Linguagens é escrita pelas autoras Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo e está inserida no Plano Nacional do Livro Didático de 2020 a 2023. A coleção apresenta 18 seções em cada capítulo; destas 18, 3 tratam de questões gramaticais que possam englobar a morfologia: Reflexão sobre o uso da língua, Aplicando conhecimento, Hora da pesquisa.

Já a coleção A conquista é escrita pelas autoras Eliana Lúcia Santos Beltrão e Tereza Cristina Santos Gordilho e está inserida no Plano Nacional do Livro Didático de 2024-2027. A coleção está dividida em 11 seções em cada capítulo; destas 11, 1 trata de questões gramaticais que possam englobar a morfologia: Por dentro da língua.

A seleção das duas coleções é respaldada pelo seu fácil acesso, sua conformidade com a BNCC e por serem materiais didáticos atualizados que são utilizados no ambiente de trabalho da discente.

A escolha das duas coleções é justificada por diversos motivos, sendo eles:

- são de fácil acesso, pois estão disponíveis online;
- estão em concordância com a BNCC;
- são recentes
- como motivo pessoal, são utilizados no ambiente de trabalho da discente.

A investigação da abordagem dos sufixos avaliativos em ambas as coleções foi feita a partir dos seguintes passos:

- i) seleção do 6º e 7º ano: selecionamos o 6º ano pelo fato de Macena (2015) ter investigado a ocorrência dos sufixos avaliativos no livro didático desse mesmo ano e o 7º por conta da habilidade (EF07LP03): formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português da BNCC, citada na seção anterior;
- ii) busca pelo conteúdo manualmente no Livro do Aluno: visualizamos o conteúdo página a página, focando principalmente nas seções de reflexão e pesquisa sobre o uso da língua;
- iii) busca pelo conteúdo a partir de palavras-chave virtuais no Livro do Professor:
 - busca por “grau”;
 - busca por “diminutivo”.

Na coleção Tecendo Linguagens, o acesso à busca no computador estava restrito às abas laterais no livro do professor; já no livro do aluno, a pesquisa foi

realizada manualmente, ou seja, página por página, uma vez que não havia a possibilidade de busca por palavras-chave de maneira virtual. Por esse motivo, fazemos uma análise qualitativa e não quantitativa dos resultados encontrados.

Quadro 1 - Ocorrências das palavras-chave nas coleções de livros didáticos

Livro didático	Conteúdos com ocorrência de “grau” ou “diminutivo”
Tecendo Linguagens - 6º ano	Flexão dos substantivos (p. 31), flexão dos adjetivos (p. 56), apêndices (p. 265)
Tecendo Linguagens - 7º ano	Estrutura das palavras (p. 160)
A Conquista - 6º ano	Substantivos e adjetivos (p. 66), flexão de grau (p. 85), numeral (p. 116) e reportagem de divulgação científica (p. 150)
A Conquista - 7º ano	Advérbios (p. 230), derivação e composição (p. 297)

Fonte: a autora (2024)

As buscas serão comentadas no próximo capítulo, que sintetiza os resultados encontrados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O capítulo 4 tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da metodologia empregada. Começamos comentando os achados na análise da BNCC e seguimos com os resultados da análise dos LDs.

4.1 Resultados da BNCC

As buscas pela abordagem dos avaliativos na BNCC mostram que a maior parte das habilidades relacionadas a esses sufixos se encontra no Ensino Fundamental I – talvez porque esses sufixos estejam muito presentes na fala infantil.

Nos anos iniciais (que não são o foco principal da análise) encontramos: (EF02LP11) formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho; (EF03LP10) reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras; (EF05LP08) diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e sufixo (Brasil, 2018).

Devido ao foco do curso de licenciatura ser a habilitação para trabalho a partir do Ensino Fundamental II, nossa atenção especial é a habilidade “(EF07LP03) formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português”.

Devido à importância e à vitalidade desses sufixos na língua portuguesa, esperávamos encontrar o conteúdo na BNCC, mas o resultado concorda com a hipótese de que esses sufixos são mencionados nos documentos, mas a abordagem é precária, se considerarmos que todos os diferentes sufixos estão agrupados na mesma habilidade.

A habilidade da BNCC poderia ser desenvolvida de maneira a incluir os prefixos e sufixos mais produtivos no português de maneira mais completa, especialmente a aplicação dos diminutivos em seus diversos contextos, ou seja, não apenas como formação de palavras derivadas a partir de palavras primitivas, mas contemplando os diversos significados que esses sufixos representam como dimensão, expressão de afeto ou pejoratividade, bem como seus diferentes contextos de uso.

4.2 Resultados dos livros didáticos

Apresentaremos a partir de agora os resultados das buscas realizadas nas duas coleções de livros didáticos. Iniciaremos pela coleção Tecendo Linguagens.

4.2.1 Coleção Tecendo Linguagens

6º ano

No livro do 6º ano da coleção Tecendo Linguagens, procuramos pelo termo “grau” e encontramos 12 ocorrências. A maior parte das ocorrências diz respeito a graus de parcialidade no gênero notícia – e não ao grau que tratamos aqui. As ocorrências que dizem respeito ao uso do diminutivo se concentram em dois momentos: na abordagem do grau dos substantivos (p. 31) e do grau dos adjetivos (p. 56).

Na página 31, ao abordar a “flexão dos substantivos”, aparece o seguinte trecho destinado ao aluno.

Figura 1 - Explicação sobre o sufixo de grau na coleção Tecendo Linguagens, 6º ano (Livro do Professor)

Flexão de grau

1. Se os substantivos *avô* e *pai* estivessem no diminutivo (*avozinho* e *paizinho*), isso alteraria o sentido da frase? *Sim, pois seria uma forma mais carinhosa de se referir ao avô e ao pai.*

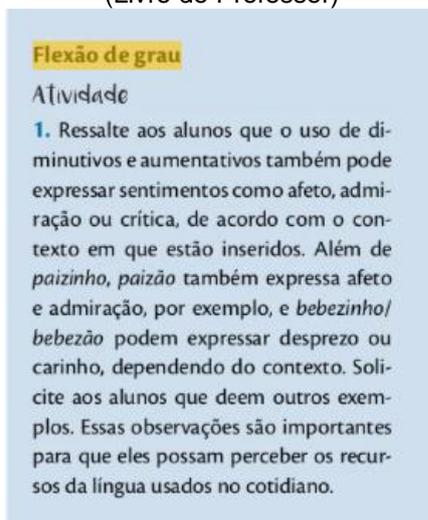
Os substantivos variam em **grau**, podendo aparecer no **augmentativo** ou no **diminutivo**.
Exemplos:
paizão → grau aumentativo
avozinho → grau diminutivo

Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 31)

Podemos observar que no livro do aluno na página 31, que traz a flexão dos substantivos, a explicação acerca do sufixo de grau é superficial: possui poucos exemplos (ambos com -zinho), não apresenta exemplos com outras formações com esses sufixos (como as palavras paroxítonas – ex. primão, priminho). Além disso, sequer aborda os contextos de uso em que é esses termos podem ser utilizados, já que paizinho poderia ser utilizado de forma dimensional, afetiva ou pejorativa.

Por outro lado, no manual do professor na página 31 (105 do livro do professor) há uma atividade para que o professor explique aos alunos a flexão de grau em diferentes contextos, com diferentes sentidos.

Figura 2 - Comentário ao professor sobre o sufixo de grau na coleção Tecendo Linguagens, 6º ano (Livro do Professor)



Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 31)

Fica a cargo do professor a responsabilidade de trazer à tona a explicação, que mostra que -inho e -zinho não demonstram apenas dimensão, mas também afetividade e pejoratividade. Porém, se o professor não seguir as sugestões que estão nas margens das páginas ou não tiver formação teórica suficiente para executá-las, esse conteúdo passará a ser secundário e o aluno não terá conhecimento das outras formas que os graus podem significar.

Em análise de abordagens variáveis de fenômenos linguísticos, Ulrich, Mazzaferro e Simioni (2023) chegam à mesma conclusão. As autoras analisam a presença de palavras-chave relacionadas à variação linguística e mapeiam os espaços no LD em que essas palavras ocorrem em três coleções de livros didáticos. Os resultados mostram que mais de 90% dos usos de termos como “variação”, “variedade”, “variante” estão presentes nas abas destinadas ao professor.

Em síntese, nos trechos destacados acima, há apenas dois exemplos (avozinho e paizinho) que recebem apenas -zinho; ao aluno não é apresentado o sufixo -inho ou a variação entre eles. Também não são comentados contextos que favorecem o uso de um ou outro elemento. Comparando a edição do aluno com a edição do professor, vemos diferenças significantes. Os significados do sufixo

avaliativo são pouco abordados. Se o professor não der atenção aos comentários nas laterais do livro, o conteúdo ficará prejudicado.

Na próxima imagem do livro do professor, encontramos um exercício que também está no livro do aluno na página 32. Esse exercício oferece uma breve explicação sobre os diminutivos, mas não se aprofunda no tema. Ele demonstra algumas maneiras de utilizar os diminutivos em diferentes contextos, embora não aborde todas as possibilidades.

Figura 3 - Exercício sobre o sufixo de grau na coleção Tecendo Linguagens, 6º ano (Livro do Professor)

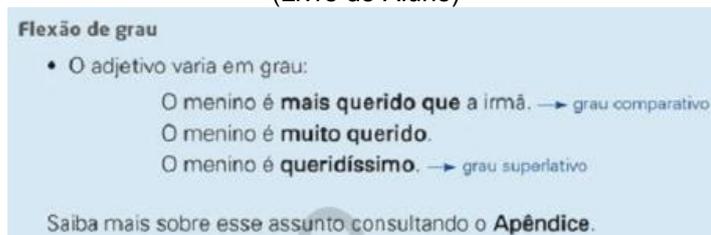
3. Os substantivos usados no grau diminutivo podem expressar várias ideias, além de tamanho, dependendo da intenção comunicativa de quem os emprega no texto. Leia as frases abaixo e observe as palavras que estão destacadas nos parênteses. Que sentido o uso dessas palavras no diminutivo poderia adquirir em determinados contextos, além de expressar tamanho?
- a) "Li que quase metade das crianças (**criancinhas**) continuam fora da escola na província."
- b) A estudante mora com a mãe (**mãezinha**) no Reino Unido.
- c) A notícia foi divulgada por um jornal (**jornalzinho**).
- a) Poderia indicar tamanho, informando que se trata de crianças bem pequenas, mas também poderia ser uma forma carinhosa de se referir a elas.
No caso de *mãezinha*, o diminutivo tem um valor carinhoso.

Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 32)

Se os significados dos sufixos podem mudar de acordo com a intenção comunicativa, o livro poderia apresentar mais situações comunicativas ou contextos de uso. Por exemplo: em vez de apresentar o substantivo "criancinhas" em uma única frase, apresentá-lo em diversas frases para que os alunos compreendam quando o significado é dimensional, quando é afetivo e quando é pejorativo. Outra sugestão seria o debate com os alunos sobre as possibilidades de significados em cada contexto, com julgamentos deles sobre os sentidos pretendidos com cada uso.

Outra abordagem do termo "grau" aparece no tópico "Flexão dos adjetivos" (p. 56), como vemos abaixo.

Figura 4 - Explicação sobre o sufixo de grau em adjetivos na coleção Tecendo Linguagens, 6º ano (Livro do Aluno)



Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 56)

A flexão de grau, nesse caso, dá conta apenas dos graus comparativo e superlativo. A atividade referente ao conteúdo, mostrada abaixo, apenas dá o exemplo de duas palavras e não se apresenta como uma atividade para que o aluno compreenda a utilização prática da língua.

Figura 5 - Exercício sobre o sufixo de grau em adjetivos na coleção Tecendo Linguagens, 6º ano (Livro do Aluno)

1. Leia esta estrofe do poema "Diversidade".

Um é magrelo
 Outro é **gordinho**
 Um é castanho
 Outro é **ruivinho**

a) Quais adjetivos deram origem às palavras destacadas nessa estrofe? *Os adjetivos gordo e ruivo.*

b) Levante hipóteses: Que efeito produz no texto o uso desses adjetivos acrescidos da terminação **-inho**? *O uso desses adjetivos acrescidos da terminação **-inho** remete à ideia de que o eu lírico se refere às pessoas de forma carinhosa.*

Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 56)

O exercício, apesar de mencionar duas palavras com **-inho**, trata apenas do reconhecimento da palavra primitiva e de forma descontextualizada. Os termos com **-inho** podem ter outros sentidos além da afetividade.

Por fim, nos Apêndices (p. 263), há uma lista em que há a abordagem tanto de **-inho** quanto de **-zinho** em mais exemplos, bem como os seus possíveis significados. Mais uma vez, não há exercícios.

Figura 6 - Abordagem do diminutivo nos Apêndices da coleção Tecendo Linguagens, 6º ano (Livro do Aluno)

Diminutivo: geralmente, é formado pelo acréscimo das terminações **-inho, -zinho** etc.

livro – livrinho	pedra – pedrinha	homem – homenzinho
casa – casinha	pé – pezinho	flor – florzinha

Observação
Também se forma o grau diminutivo com o auxílio das palavras *pequeno, minúsculo, insignificante* etc.

nariz – nariz pequeno	lápis – lápis minúsculo	prejuízo – prejuízo insignificante
-----------------------	-------------------------	------------------------------------

Diminutivos com outras terminações

árvore – arvoreta	folha – folicula	parte – partícula
beijo – beijote	gota – gotícula	pele – película
caminhão – caminhonete	ilha – ilhota	questão – questiúncula
casa – casebre	nó – nódulo	rio – riacho
corpo – corpúsculo	ovo – óvulo	rua – ruela
estátua – estatueta		

Observação
Às vezes o aumentativo e o diminutivo não exprimem o tamanho dos seres, mas **carinho** ou **desprezo**.

Carinho	Desprezo
pai – paizão	gente – gentalha
amigo – amigão	dente – dentuça
amor – amorzinho	livro – livreco
filho – filhinho	lugar – lugarejo

Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 263)

Observamos que o trecho dos apêndices tem mais conteúdo do que o corpo do texto lido pelo aluno. É possível notar que no apêndice, localizado nas últimas páginas do livro didático, frequentemente ignorado pelos alunos, há uma quantidade maior de exemplos e esclarecimentos acerca do uso dos diminutivos do que na parte principal da obra, onde este conteúdo deveria ser mais enfatizado.

O conteúdo em questão poderia ser explorado de maneira contextualizada, conforme estabelecido pela BNCC, por meio de atividades como: análise dos significados dos diminutivos com base em um texto e a realização de uma tarefa de pesquisa ou investigação.

Não encontramos ocorrências do termo “diminutivo” na busca no 6º ano da coleção Tecendo Linguagens.

7º ano

No livro do 7º ano da coleção Tecendo Linguagens, procuramos pelo termo “grau” e encontramos poucas ocorrências.³

³ Cabe salientar que a habilidade da BNCC para o 7º ano trata de sufixos *derivacionais*, enquanto os livros didáticos estão tratando a sufixação avaliativa como um caso de *flexão*. A partir dessa informação, seria inesperado e/ou contraditório encontrar a abordagem desses elementos.

Na página 160, no livro do aluno do 7º ano da coleção Tecendo Linguagens, em meio à explicação sobre a estrutura interna das palavras, encontramos na seção “Aplicando conhecimentos” um pequeno exercício onde aparecem palavras no diminutivo, porém não há exercício sobre diminutivo, especificamente.

Figura 7 - Exercício sobre sufixação na coleção Tecendo Linguagens, 7º ano (Livro do Aluno)

APLICANDO CONHECIMENTOS

1. Releia mais um trecho de “A troca”, observando as palavras destacadas.

E quando a **casinha** ficava pronta eu me espremia lá dentro pra brincar de morar em livro. De **casa** em **casa** eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar pras paredes).

- a) Qual parte permanece invariável (não muda) nas palavras *casa* e *casinha*? **A parte cas-**.
- b) Os elementos **-a** e **-inha** que formam essas palavras são chamados de prefixo ou sufixo? Por quê? **São chamados de sufixo. Porque estão depois do radical.**

Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 160)

Na imagem acima não é mencionado o diminutivo. Poderia ter uma explicação completa sobre os diminutivos e seus contextos de uso, pois percebemos que esse tema não é abordado nos livros didáticos dessa coleção.

Apesar de os sufixos avaliativos não estarem diretamente presentes nas habilidades da BNCC para o 7º ano, a partir da habilidade (EF07LP03) - “formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português” - temos a expectativa de que esses elementos podem ser abordados, já que todos os substantivos e adjetivos (e até outras classes) da língua podem formar palavras com **-inho** ou **-zinho**. Eles são produtivos, regulares e altamente empregados no português brasileiro. Os exemplos do livro didático vão em outra direção, já que a produtividade não é levada em conta como critério para a abordagem e são mencionados exemplos como “telhado” (telha + **-ado**) e “descobrir” (des- + **cobrir**).

A busca pelo termo “diminutivo” não mostra nenhuma ocorrência. Assim, vemos que a edição analisada é a com menor abordagem do tema. Se considerarmos que esse ano é destinado a trabalhar com a habilidade “(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português”, temos uma expectativa frustrada, já que os sufixos avaliativos estão entre os mais produtivos da língua, mas não são abordados.

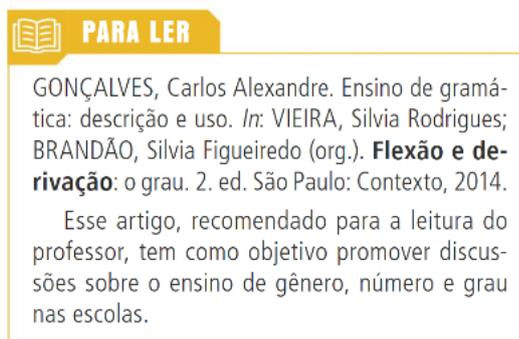
4.2.2 Coleção A conquista

6º ano

No livro do 6º ano da coleção A conquista, procuramos pelo termo “grau” e encontramos 59 ocorrências, sendo que 25 dessas ocorrências estão concentradas em 2 páginas que tratam do tema aqui investigado.

No início do módulo, na página 66, há, para o professor, uma indicação de leitura que corresponde a texto com abordagem linguística sobre o tema.

Figura 8 - Sugestão de leitura para o professor na coleção A conquista, 6º ano (Livro do Professor)



Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 66)

Dando continuidade, na página 85 surge a explicação sobre a flexão de grau, a qual está dividida em quatro figuras.

Figura 9 - Explicação sobre flexão de grau na coleção A conquista, 6º ano (Livro do Aluno)

Substantivo e adjetivo: flexão de grau

Os substantivos e adjetivos também apresentam variação de grau. Observe os exemplos a seguir.

Exemplo 1

E aí foi quando... me veio na cabeça... é... qual seria a parte mais sensível do jacaré.

Exemplo 2

Um dos meus maiores desejos, desde... desde a época em que eu tava no hospital em Tefé, era voltar para Amazônia, que é minha grande paixão.

No exemplo 1, o adjetivo **sensível** tem seu sentido intensificado pelo emprego da palavra **mais**. No exemplo 2, o adjetivo **maiores** sugere que, comparando esses desejos (substantivo) com outros, esse é mais importante que os demais.

Flexão de grau é a propriedade que os substantivos e adjetivos têm de se modificar para estabelecer relações comparativas de inferioridade, de igualdade, de superioridade, de intensidade e de tamanho de seres e objetos.

Graus dos substantivos

Os graus dos substantivos para indicar variação de tamanho são o **augmentativo** e o **diminutivo**. Eles podem ser formados de duas maneiras: pelo acréscimo de um sufixo ao substantivo, chamado de **grau (augmentativo ou diminutivo) sintético**; ou pelo auxílio de um adjetivo que acompanha o substantivo para dar a ideia de aumento ou diminuição, chamado de **grau (augmentativo ou diminutivo) analítico**. Observe os exemplos a seguir.

Grau augmentativo

A bióloga foi atacada por um **animalzão**. Um jacaré **enorme** atacou a bióloga

grau augmentativo sintético grau augmentativo analítico

85

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 85)

Figura 10 - Continuação (parte 1) da explicação sobre flexão de grau na coleção A conquista, 6º ano (Livro do Aluno)

Grau diminutivo

O pescador navegava a bordo de um **barquinho**.

A bióloga limpava um peixe **pequeno** quando ocorreu o ataque do jacaré.

grau augmentativo sintético grau augmentativo analítico

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 86)

Figura 11 - Continuação (parte 2) da explicação sobre flexão de grau na coleção A conquista, 6º ano, Livro do Professor

<p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dulcíssimo: doce • friíssimo ou frigidíssimo: frio • amicíssimo: amigo • difícilimo: difícil <p>Flexão de grau e de número: alguns usos</p> <p>Se possível, projete para os estudantes a tirinha disponível no link http://www.willtirando.com.br/macho-nao-usa-diminutivo/ (acesso em: 15 maio 2022) e proponha as questões a seguir.</p> <p>1. No título da história, lê-se: “Macho que é macho nunca fala no diminutivo.”</p> <p>a) Qual é o sentido da palavra macho nessa tirinha?</p> <p>Resposta: Ela tem sentido de homem rude, grosseiro, bruto.</p>	<p>Flexão de grau e de número do substantivo e adjetivo: alguns usos</p> <p>Os substantivos e adjetivos podem ser flexionados para exprimir não só os sentidos de diminuição, comparação e aumento, mas também de intensificação, exagero, crítica, ironia, entre outros.</p> <p>1. Exprimir admiração. Exemplo: Meu time perdeu, mas jogou um bolão!</p> <p>2. Com o tempo, alguns substantivos perdem o sentido de aumentativo ou diminutivo de seu substantivo de origem e adquirem outros significados. Exemplos:</p> <p>Cartão: entre diferentes significados, pode ser um pedaço de plástico retangular usado para identificar o detentor de uma conta bancária ou pessoa habilitada a entrar em uma empresa, escola, clube; também pode ser um pedaço de papel usado como ingresso, bilhete ou para outro propósito de informação ou comunicação.</p> <p>86</p>
<p>b) Que palavras, nessa situação, deixaram de ser usadas no diminutivo?</p> <p>Resposta: Casquinha, joaninha e golfinho.</p> <p>c) Pesquise em um dicionário e explique a diferença de sentido entre essas palavras.</p> <p>Respostas possíveis: casca é o que protege uma fruta, casquinha é um suporte comestível para sorvetes de massa; Joana é um nome próprio feminino, joaninha é um inseto; golfo, termo da Geografia, é a parte de mar que avança na terra e forma uma abertura, golfinho é um mamífero.</p> <p>d) Que efeito de sentido produz o uso dessas palavras sem o sufixo -inha/-inho?</p> <p>Resposta: Cria-se um efeito de humor, porque as palavras mudam de significado sem o sufixo -inha/-inho.</p>	<p>um nome próprio feminino, joaninha é um inseto; golfo, termo da Geografia, é a parte de mar que avança na terra e forma uma abertura, golfinho é um mamífero.</p> <p>d) Que efeito de sentido produz o uso dessas palavras sem o sufixo -inha/-inho?</p> <p>Resposta: Cria-se um efeito de humor, porque as palavras mudam de significado sem o sufixo -inha/-inho.</p>

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 86)

Figura 12 - Continuação (parte 3) da explicação sobre flexão de grau na coleção A conquista, 6º ano (Livro do Aluno)

Vaquinha: substantivo popularmente usado como ação ou resultado da junção de dinheiro por várias pessoas para determinado objetivo.

Folhinha: folha ou bloco de folhas, geralmente destacáveis, com a impressão dos meses e dias do ano.

3. Outras formas para exprimir ideia de aumento, diminuição, comparação, ironia.
- Com prefixos como **super-**, **hiper-**, **ultra-**. Exemplo: A jovem demonstrou ser **hipercorajosa**.
 - Com a repetição do adjetivo. Exemplo: O animal era **imenso, imenso!**
 - Com comparações. Exemplo: A história é aterrorizante **como** um filme de terror.
 - Com expressões populares. O motorista deu a partida, **enfiou o pé na tábua** e desapareceu na estrada.
4. O plural de alguns substantivos terminados em **-r** é dado acrescentando-se **-es** à forma singular; na formação do diminutivo da forma pluralizada, mesmo nos contextos de interação formal, pode-se empregar o sufixo **-zinho** diretamente à forma do singular e em seguida acrescentar **-s**. Exemplos:

amorzinhos ao invés de “amorzinhos” (amor – amores – amore**zinhos**)

florzinhas ao invés de “florezinhas” (flor – flores – flore**zinhas**)

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 87)

A coleção A conquista do 6º ano ilustra, nas figuras apresentadas acima, a maneira pela qual o tema dos sufixos diminutivos está sendo tratado. Observa-se que, ao referir-se ao grau dos substantivos, estes são tratados como flexão e são utilizados para expressar variações de tamanho. Quando um exemplo é fornecido, como “vaquinha”, este é definido como “ação ou resultado da junção de dinheiro por várias pessoas para um objetivo específico”; no entanto, seria pertinente expor aos alunos outros significados que essa palavra pode assumir, como a possibilidade de se referir a uma vaca pequena ou ainda ser utilizada em um contexto afetivo ou pejorativo.

Idêntica situação ocorre com a palavra "folhinha", que é considerada sinônimo de calendário, mas não são apresentadas ao aluno as diversas outras denotações e conotações que esse diminutivo pode englobar.

Na figura 10, que aborda os diminutivos, observa-se um equívoco. No lugar de "diminutivo sintético" e "diminutivo analítico", está escrito "aumentativo". Sendo esse material utilizado pelo aluno, tal erro certamente causará confusão ao mesmo.

No livro do professor (figura 11), é apresentada uma proposta de exercício; no entanto, a abordagem permanece igual, incluindo menções a diminutivos, embora as explicações não considerem todos os significados que esses sufixos podem revelar. Por outro lado, é interessante vermos na última figura um exemplo de variação na fala de palavras oxítonas com -zinho.

Abaixo, vemos no livro do professor uma proposta de atividade sobre anúncios publicitários, para que o aluno pesquise slogans de peças publicitárias que se tornaram conhecidas pelos brasileiros.

Figura 13 - Proposta de atividade sobre variação de grau dos substantivos ou dos adjetivos, 6º ano (Livro do Professor)

PROPOSIÇÕES

É comum que anúncios publicitários usem a variação de grau dos substantivos ou dos adjetivos para enfatizar as vantagens de se adquirir um determinado produto ou serviço ou para reforçar o valor de uma marca.

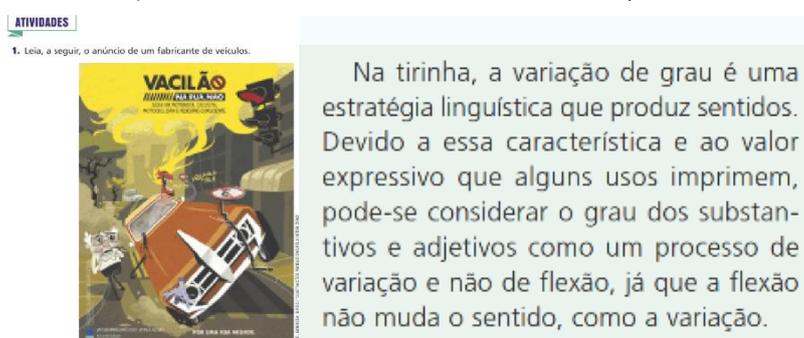
Ao iniciar as propostas de **Atividades**, se achar pertinente, proponha aos estudantes que pesquisem *slogans* de peças publicitárias que se tornaram conhecidas dos brasileiros e que evidenciem esses recursos linguísticos. Pergunte-lhes qual é a ideia reforçada nos *slogans* apresentados por eles e solicite que indiquem o efeito de sentido que a variação no grau dos substantivos ou adjetivos produz em cada caso. A atividade possibilita observar o uso do grau do adjetivo em anúncios publicitários e os efeitos de sentido produzidos.

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 87)

A próxima ocorrência surge na lateral da página: existe uma proposta de atividades fundamentadas em uma tirinha cujo tema é “Macho que é macho nunca fala no diminutivo”. No entanto, o livro didático oferece apenas um link para que o professor acesse o texto. Assim, mais uma vez, a tarefa de buscar o material recai sobre o professor.

Na sequência, ainda para o professor, há um comentário sobre o sufixo avaliativo presente na tirinha “Vacilão”. Apesar de se tratar de um aumentativo, precisamos notar o que comentam os autores na figura abaixo.

Figura 14 - Contexto após tirinha com o termo “vacilão”, 6º ano (Livro do Professor)



Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 87)

A figura acima ilustra a aplicação do grau como uma estratégia linguística que possibilita ao professor esclarecer aos alunos o processo de variação de grau dos substantivos e adjetivos. Porém, cabe lembrar que, nos livros do 6º ano, esses sufixos avaliativos estavam sendo tratados no domínio da flexão de grau.

Na ilustração a seguir, apresentamos uma sugestão de atividade que se encontra no material didático do professor.

Figura 15 - Proposta de exercício ao aluno, 6º ano (Livro do Professor)

4., 5. e 6. Antes de iniciar as atividades com a tirinha, converse com os estudantes sobre o uso do diminutivo no nome do personagem Arturzinho. Para que a turma pratique mais a flexão de grau nos nomes próprios, proponha a atividade a seguir: peça aos estudantes que suponham que Arturzinho seja agora Arturzão, um menino

88

proponha aos alunos que escrevam um poema falando desse garoto, que não gosta que conversem com ele “no aumentativo”. Ao final, abra espaço para que compartilhem suas produções. Avalie os textos quanto ao uso e à formação dos diminutivos e aumentativos dos adjetivos e dos substantivos, verificando se os estudantes utilizaram o conteúdo apresentado sobre a flexão dos substantivos e adjetivos. Observe se compreenderam o efeito de sentido produzido pelo emprego do grau superlativo relativo de superioridade, que é estabelecer uma relação de intensidade máxima em relação a outros seres, o que fica explícito nas falas de Arturzinho.

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 88)

Embora utilize um nome no diminutivo (Arturzinho) em relação ao tamanho, essa atividade visa avaliar a compreensão do aluno sobre o efeito de sentido gerado pelo grau superlativo de superioridade.

No livro do aluno "A conquista" do 6º ano, há apenas uma explicação superficial para o aluno sobre o grau dos substantivos, abordando-o apenas como uma forma de indicar variação de tamanho. Essa variação é dividida em aumentativo e diminutivo, sendo o primeiro classificado como sintético, que ocorre com a adição de um sufixo ao substantivo (ex. animalzão, barquinho), e o segundo como analítico, que acontece com o uso de um adjetivo que acompanha o substantivo para expressar ideia de aumento ou diminuição (ex. enorme, pequeno).

Quanto às atividades, essas praticamente não existem. Porém no livro do professor nas páginas 87 e 88 podemos identificar algumas proposições e posicionamentos.

A busca pelo termo “diminutivo” aparece em 15 ocorrências. A ilustração a ser apresentada a seguir encontra-se na página 68 do livro didático intitulado "A conquista do 6º ano" e exibe a capa de uma revista, sendo que um dos exercícios contidos nela versa sobre adjetivos diminutivos.

Figura 16 - Exercício sobre efeito de sentido dos adjetivos no diminutivo, 6º ano (Livro do Professor)

ATIVIDADES

1. Leia a capa de uma revista especializada em apresentar informações sobre destinos turísticos.

2. a) Refere-se às paisagens do Deserto do Atacama. O recurso pretende atrair o interesse do leitor ao intensificar as belezas que existem no local.
 b) Resposta pessoal.
 3. a) Os adjetivos são **mansinhas e quentinhas**. As praias para crianças devem ter esses atributos para que possam atrair os pais. Portanto, a escolha por esses adjetivos é essencial para a finalidade da revista.
 b) O uso do diminutivo além de produzir o efeito de aproximar-se ainda mais do público-alvo – os pais – também produz um tom afetivo, como se as águas “mansinhas” e “quentinhas” expressam ao leitor o aconchego, bem-estar ao visitar essas praias.



VIAGEM E TURISMO. [São Paulo]: Abril, ano 21, n. 10, ed. 252, out. 2016. Disponível em: <http://viagemeturismo.abril.com.br/edicoes/252/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 68)

No livro do aluno intitulado A conquista do 6º ano, na página 116, são apresentados alguns exemplos de utilização dos numerais no aumentativo e no diminutivo, contudo não há exercícios relacionados ao conteúdo.

Figura 17 - Explicação sobre alguns usos do numeral no diminutivo ou aumentativo, 6º ano (Livro do Aluno)

Numeral: alguns usos

- É comum o uso do numeral no diminutivo ou no aumentativo para traduzir afetividade ou informalidade.
 Exemplos:
 Ele é sempre o **primeirão** a falar nas reuniões.
 Pai, me empresta **cinquentinha** para eu ir ao cinema!

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 116)

A ilustração a seguir apresenta um exercício que envolve os sufixos avaliativos, porém é abordado unicamente sob a perspectiva da afetividade. É possível observar que na coleção destinada ao 6º ano existem poucos exercícios referentes aos diminutivos, e as explicações fornecidas são superficiais, não contemplando todos os contextos.

Figura 18 - Explicação sobre alguns usos do numeral no diminutivo ou aumentativo, 6º ano (Livro do Aluno)

5. No texto, a jornalista emprega termos no diminutivo e no aumentativo, como nos trechos a seguir.

Trecho 1
 [...] Mas a **espertinha** não parou por aí. [...]

Trecho 2
 [...] precisamos entender outra característica que explica o **Qizão** desses bichos. [...]

5. a) No primeiro caso, o uso de **espertinha** produz um efeito de afetividade. Já o uso de **Qizão** reforça a ideia de que o QI dos golfinhos é realmente grande. Em ambos os casos, além de imprimirem um tom de informalidade ao texto, esses usos podem aproximar o leitor do texto na medida em que tornam a linguagem mais descontraída.

a) Que efeito de sentido o uso dessas palavras produz na reportagem em cada caso?

b) No primeiro trecho reproduzido, o substantivo **espertinha** está substituindo o termo **golfinha**, citado anteriormente. Sabendo que o mais usual nesse caso seria dizer **golfinho fêmea**, por que a jornalista pode ter preferido utilizar o termo no feminino? O uso do feminino também torna o texto mais informal e descontraído, o que pode gerar a identificação do leitor com ele.

150

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 150)

7º ano

No material didático destinado aos alunos, intitulado A conquista, para o 7ª ano, na página 297, no tópico referente a palavras derivadas e compostas, é apresentada uma sucinta explicação acerca da sufixação. As autoras utilizam como exemplo a palavra "folhinha", que é descrita como referindo-se exclusivamente a um calendário. Poderia ser abordado outros significados que essa palavra pode apresentar.

Realizamos uma busca pela palavra-chave "grau" e identificamos 18 ocorrências, das quais apenas 1 refere-se ao sufixo avaliativo, e se encontra na seção do conteúdo de derivação e composição.

Figura 19 - Explicação sobre processo de derivação que indicam aumentativo ou diminutivo, 7º ano (Livro do Aluno)

Certas palavras formadas pelo processo de derivação com sufixo (sufixação), que indiquem aumento ou diminuição (variação de grau de substantivo e de adjetivos), podem ter sentidos totalmente diferentes das palavras primitivas das quais se originaram.

Exemplos:

- **Espigão**: palavra derivada de **espiga** + sufixo **-ão**.

O substantivo **espigão** significa prédio muito alto; portanto, não tem nenhuma relação de sentido com a palavra original, **espiga**, que é a parte do milho onde ficam os grãos.

- **Folhinha**: palavra derivada de **folha** + sufixo **-inha**.

O substantivo **folhinha** é uma espécie de calendário em uma única folha ou com uma folha para cada dia ou mês do ano; dessa forma, a palavra ressignifica o sentido da palavra original, **folha**, com o qual guarda alguma semelhança.

297

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 297)

Ao investigar a palavra-chave diminutivo, identificamos três ocorrências, das quais uma se encontra na atividade a seguir.

Figura 20 - Explicação sobre advérbios na coleção A conquista, 7º ano (Livro do Aluno)

PROPOSIÇÕES

A respeito do uso de advérbios no diminutivo, proponha aos estudantes que forneçam exemplos de usos que eles fazem, no cotidiano, desses elementos e o que eles indicam em suas falas. Eles podem citar também os usos de pessoas próximas, como familiares, amigos, colegas ou conhecidos.

A atividade 1 de **Atividades** possibilita aos estudantes uma aproximação da realidade de imigrantes que vivem no Brasil

Advérbio: alguns usos

1. Às vezes, há dúvidas sobre uma palavra ser advérbio ou adjetivo.

Exemplos:

Na frase "Falem **baixo**, por favor!", **baixo** é advérbio, pois indica o modo como se deve falar. Também se liga diretamente ao verbo e é invariável.

Já na frase "O porteiro viu um homem **baixo** entrar no prédio sem se identificar", **baixo** é adjetivo, pois se refere ao substantivo **homem** e é variável; ou seja, concorda com o substantivo masculino singular **homem**.

2. É comum, principalmente em situações informais de comunicação, o uso do advérbio no **diminutivo** para indicar afetividade e intensidade, por exemplo.

Exemplos:

- Estamos **pertinho**, **pertinho** das férias.
- Eu vou encontrar você **rapidinho**.

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 230)

No livro do aluno, A conquista 7º ano, aparece uma breve explicação na página 230 sobre o uso de advérbio no diminutivo, onde as autoras trazem à tona que de maneira informal de comunicação é comum usar o advérbio no diminutivo para indicar afetividade e intensidade (ex. pertinho, rapidinho). Não aparece nenhuma atividade referente a esse conteúdo.

Em síntese, no que tange aos livros do 6º ano selecionados com base na investigação realizada por Macena (2015), é possível notar a ausência de um aprofundamento no conteúdo referente aos sufixos avaliativos. Observa-se a carência de explicações adicionais e de exercícios pertinentes ao assunto em questão. A

disponibilidade de exercícios é escassa. Já a realização de nossa pesquisa sobre o material didático voltado para o 7º ano decorreu da habilidade estabelecida pela BNCC; no entanto, observamos que esses materiais atendem parcialmente ao que está previsto no referido documento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como foco a investigação da abordagem dos sufixos avaliativos -inho e -zinho na Base Nacional Comum Curricular e em materiais didáticos. O objetivo foi analisar o tratamento dos sufixos avaliativos na gramática tradicional, analisar o tratamento dos sufixos avaliativos na descrição linguística, mapear a abordagem dos sufixos avaliativos na BNCC e mapear a abordagem dos sufixos avaliativos nos livros didáticos.

Realizamos uma investigação acerca da utilização dos sufixos avaliativos -inho e -zinho nas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) por meio de palavras-chave, além de uma análise detalhada em livros didáticos de língua materna voltados para o Ensino Básico, efetuando uma pesquisa minuciosa página a página. A indagação que buscamos responder é: de que forma os sufixos avaliativos são abordados na BNCC e nos materiais didáticos? Partimos da hipótese de que esses sufixos são citados nos documentos, entretanto, a abordagem não se revela específica, clara ou completa.

No que se refere aos gramáticos, nossa investigação indica que, de maneira geral, todos eles consideram a sufixação de grau como uma forma de derivação. No entanto, Cunha e Cintra não discutem a variedade de significados associados a esses sufixos. Em relação aos livros didáticos, esses sufixos são apresentados como flexão em ambas as coleções. Além disso, toda a riqueza da descrição linguística, que mostra contextos fonológicos, morfológicos de preferência por -inho ou -zinho, não é abordada nos materiais, o que pode levar os alunos a crer que a escolha entre -inho ou -zinho é aleatória, como chegam a afirmar Cunha e Cintra. Contudo, se houvesse uma análise mais aprofundada sobre o tema, o aluno poderia perceber que tal escolha pode depender da acentuação tônica das palavras e de suas terminações, da classe gramatical, etc., bem como do sentido que a palavra vai receber.

A pesquisa realizada demonstrou a confirmação de nossa hipótese, uma vez que a abordagem dos sufixos avaliativos é mencionada na BNCC; no entanto, os livros didáticos não abordam essa habilidade de forma específica, clara ou abrangente, o que impede que os alunos adquiram conhecimento sobre o uso efetivo da língua.

No que tange aos livros do 6º ano – selecionados com base na investigação realizada por Macena (2015) –, é possível notar a ausência de um aprofundamento no conteúdo referente aos sufixos avaliativos na língua portuguesa. Eles são

mencionados na flexão de substantivos e adjetivos, e observa-se a carência de explicações adicionais e de exercícios pertinentes ao assunto em questão. A disponibilidade de exercícios é escassa.

A realização de nossa pesquisa sobre o material didático voltado para o 7º ano decorreu da habilidade estabelecida pela BNCC para os sufixos mais produtivos da língua; no entanto, observamos que esses materiais não atendem ao que está previsto no referido documento. Além de os sufixos mais produtivos e disponíveis não serem abordados, há menções a outras formações que possivelmente nem sejam transparentes para os falantes da língua.

É possível observar que os conteúdos não fornecem explicações que possibilitem uma abordagem mais aprofundada do tema; na maioria das vezes, os diminutivos são tratados apenas como uma forma de indicar dimensão, desconsiderando outros significados que esses termos podem apresentar, como a afetividade e a pejoratividade.

Os resultados de nossa investigação sugerem que o ensino necessita de uma reavaliação, uma vez que a insuficiência de aprofundamento em determinados conteúdos e a escassez de exercícios relacionados a eles comprometem o aprendizado dos alunos, limitando-os ao que é apresentado nos livros didáticos. Ao mesmo tempo, abordagens mais interessantes ficam restritas às abas destinadas ao professor, e cabe a ele apresentar boa formação teórica sobre o tema para cumprir com os objetivos educacionais relacionados ao conteúdo.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro. Ed. Nova Fronteira, 37ª ed., 2009.
- BELTRÃO, Eliana Santos; GORDILHO, Tereza. *A conquista: língua portuguesa: 6º ano*. 1ª.ed. FTD, São Paulo, 2022.
- BELTRÃO, Eliana Santos; GORDILHO, Tereza. *A conquista: língua portuguesa: 7º ano*. 1ª.ed. FTD, São Paulo, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a base. Brasília, 2018.
- CARNEIRO, Leandro Vidal. Considerações sobre o uso dos sufixos -inh e -zinh na norma popular de Fortaleza: dimensão/ênfase/expressividade. *Revista Ao pé da Letra*, vol. 16.2, 2014.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 7ª ed. Lexikon, Editora Digital. Rio de Janeiro - RJ, 2016.
- LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49.ed. - Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- MACENA, Elisabeth da Silva. *Estudo do diminutivo em -inho/-zinho no livro didático do projeto Teláris de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2016.
- OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. *Tecendo Linguagens: língua portuguesa: 6º ano*. 5ª ed. IBEP, São Paulo, 2018.
- OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. *Tecendo Linguagens: língua portuguesa: 7º ano*. 5ª ed. IBEP, São Paulo, 2018.
- PEREIRA, Marli H.; PEREIRA, Matheus V. A. Perspectivas para o ensino de grau dos substantivos na Educação Básica. *Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 61-74, 2023.
- RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho*. Secretaria Estadual da Educação, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://portal.educacao.rs.gov.br/portals/1/files/1531.pdf>. Acesso em 20 de nov. de 2024.
- SANTOS, Agenor Gonzaga dos; COELHO, Sueli Maria. Uma reflexão acerca do emprego do sufixo diminutivo no português do Brasil. *Revista Alpha*, UNIPAM, vol. 9, p. 149-157, 2008.

ULRICH, Camila Witt. *A neutralização de vogais pretônicas e a formação de palavras complexas em PB: o caso dos sufixos -inho/-zinho, -mente e íssimo*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

ULRICH, Camila Witt; MAZZAFERRO, Gabriela Tornquist; SIMIONI, Leonor. Oportunidades perdidas: uma análise da variação linguística em livros didáticos. *Revista Entretextos*, vol. 23, n. 3: edição especial, 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/49393>. Acesso em 5 de dez. de 2024.